

Investigação agroalimentar da Agrária de Coimbra inova e ganha prémios



Ovos ómega 3, uma barra alimentar de frutas frescas ou uma bebida energética que tem por base claras de ovos são alguns dos produtos desenvolvidos por empresas portuguesas que são assessoradas pela Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC). Alguns destes produtos têm ganho prémios relevantes em certames internacionais >Págs 4 a 7



**Figueira da Foz
D. Ximenes Belo
falou do valor
da paz no casino** >Pág 15

www.asbeiras.pt

DIÁRIO
as beiras

QUINTA | 21.fev.2013
edição n.º 5873
0,70 € (iva incluído)

diretor: Agostinho Franklin
subdiretora: Eduarda Macário

“O perdão é uma doutrina muito difícil e muito exigente”



DB-Pedro Agostinho Cruz



discurso direto

► D. Ximenes Belo, com a sua dimensão humana e espírito cristão, levou um povo à liberdade

João Ataide, presidente da Câmara da Figueira da Foz, na sua intervenção na Escola João de Barros



► D. Ximenes Belo é um exemplo de como a juventude, a força, a crença e a entrega a causas e não a coisas podem ajudar a mudar o mundo

Domingos Silva, administrador do casino Figueira, falando no casino



► É um marco inenxorável para esta escola ter aqui o Prémio Nobel da Paz

José Castanho, presidente do conselho geral da Escola João de Barros, na cerimónia de boas-vindas a D. Ximenes Belo

frado”. A paz saiu de resto cara aos timorenses, que só conseguiram alcançá-la depois de duas décadas de guerra (contra a Indonésia). D. Ximenes Belo lembrou, por outro lado, o significado das palavras igualdade e solidariedade, não deixando de realçar a importância dos direitos humanos. Concluiu a manhã com uma visita à biblioteca escolar.

As dias margens da ponte

No casino, o Nobel da Paz inaugurou a exposição “Timor aqui tão perto”, assistiu a um espetáculo em sua honra (com a participação de estudantes timorenses da Universidade de Coimbra), foi o orador da palestra “Palavras de paz” e descerrou uma placa alusiva à sua visita, tendo como anfitrião Domingos Silva, administrador do Casino Figueira.

Falou sobre a paz nas mais diversas extensões da existência social do indivíduo – na escola, na família, na multiculturalidade, no país, no mundo. O “arquitecto” da paz timorense revelou que aprendera uma lição com a iniciativa conjunta da Escola João de Barros e do Casino Figueira: “é preciso construir pontes (para a paz)”. No entanto, lamentou, “há outros que destroem as pontes”, fazendo a guerra.

Concluída a sua confe-

●●● D. Ximenes Belo falou, ontem, de paz para várias centenas de alunos (do 6.º ao 9.º anos) e professores da Escola João de Barros, no Salão Caffé do Casino Figueira, que se tornou pequeno para tanta gente. O Nobel da Paz deslocou-se à Figueira da Foz a convite do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da sede do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz.

Sob o signo “Construindo pontes”, inserido no projeto educativo do agrupamento “Dar as mãos”, o estabelecimento de ensino dedicou o dia de ontem ao antigo bispo de Díli. Durante a manhã, D. Ximenes Belo falou para alunos do 5.º ano, na Escola João de Barros, depois de assistir a um filme sobre a sua vida e Timor.

Na breve alocução, D. Ximenes Belo agradeceu o empenho dos portugueses na independência de Timor e na sua consolidação enquanto nação. E, pegando nos tópicos do citado projeto educativo, advogou que os países lusófonos devem dar as mãos, à volta da sua cultura, língua e demais denominadores comuns, para, juntos, poderem contribuir para um mundo melhor.

O orador falou ainda sobre a paz, essa “palavra pequena, mas muito profunda e com muito signi-

destaque

► A Figueira da Foz também faz parte da ligação histórica entre Portugal e Timor-Leste, lembrou Domingos Silva

► Ramos Horta é neto de um figueirense deportado para a antiga colónia portuguesa

► O figueirense Carlos ratinho era o comandante do “Lusitânia Expresso”, barco que em 1992 fez a viagem “Paz em Timor”